



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Ana Karoline Ribeiro de Sousa

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR: Revisão Integrativa da
Literatura

Palmas – TO

2020

Ana Karoline Ribeiro de Sousa

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR: Revisão Integrativa da
Literatura

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues

Palmas – TO

2020

Ana Karoline Ribeiro de Sousa

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR: Revisão Integrativa da
Literatura

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues
Orientadora
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Ms. Marcia Pessoa de S. Noronha
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Esp. Evelini Franco Hiramatsu
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2020

... Primeiramente a Deus que é tudo em
minha vida. A meus pais que são os
provedores dessa realização...

Com amor
Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar ao meu lado e nunca ter me deixado desanimar, por ter segurado a minha mão e me conduzido até aqui.

Aos meus pais, Rosélia e Antônio por ter feito o impossível para essa conquista ser realizada, sempre me apoiaram e me deram forças. Essa conquista é de vocês!

Aos meus irmãos, pelos momentos de alegria e incentivo, a irmã mais velha tem a responsabilidade maior, e essa conquista é pra vocês realizar as suas.

A toda minha família por acreditarem em mim, principalmente minha Bisavó Cida, essa vitória é para você!

Agradeço a minha tia Rosiane, que me apoiou, me incentivou, me acolheu obrigada por tudo que fez e faz por mim, é imensurável a minha gratidão pela senhora.

As minhas amigas que sempre me ajudaram, me incentivaram a ser sempre melhor e nunca desistir.

Agradecer a minha orientadora, Tatyanni Peixoto, pelo apoio e paciência durante a elaboração do projeto.

“E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.”

Salmos 50:15.

RESUMO

SOUSA, Ana Karoline Ribeiro de. **A inserção do enfermeiro na saúde escolar: revisão integrativa da literatura.** 2020. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

O presente trabalho discute sobre a inserção do enfermeiro na saúde escolar, discernindo que a escola é um ambiente adequado para a promoção da saúde. A mesma possui a capacidade de identificar agravos, realizar ações para a prevenção de doenças e incentivar comportamentos saudáveis. O Enfermeiro é apto para exercer este papel na escola e também construir ações que englobam tais aspectos, previsto que o mesmo tenha a função de educador da saúde. Neste sentido, o objetivo geral do estudo é analisar atuação dos profissionais de enfermagem no PSE nas escolas públicas do país, enquanto que os objetivos específicos são identificar quais os objetivos do PSE nas escolas, os fatores que dificultam a atuação dos enfermeiros no PSE nas escolas, assim como conhecer as principais condutas do profissional de enfermagem dentro da escola. A presente pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva, utilizando o método da revisão integrativa da literatura. Foram consideradas como critérios de inclusão publicações que seguiram os seguintes critérios: Idioma Português; do período de 2009 a 2019; Materiais relacionados ao tema em questão. A análise de dados se embasou da identificação do artigo original dos autores, fonte de localização, e análise do conteúdo considerando que foram descritos em quadros, sendo analisados de forma crítica e posteriormente apresentado de forma descritiva e tabular. A amostra foi fixada em 13 artigos. A pesquisa evidencia que para o PSE acontecer de forma efetiva, é necessário a presença do profissional de enfermagem, tendo em vista que um dos principais objetivos do programa é a promoção da saúde e o enfermeiro como agente educador desenvolve ações educativas que promovem a saúde dentro do ambiente escolar, fazendo com que exista uma ligação entre profissional e estudantes assistidos, incentivando a prática do auto cuidado e a procura com mais frequência pelos serviços de saúde.

Palavras chave: Enfermeiro; Programa Saúde na Escola; Educação em Saúde.

ABSTRACT

SOUSA, Ana Karoline Ribeiro de. **The insertion of nurses in school health: an integrative literature review.** 2020. 40f. Course Completion Work (Graduation) - Nursing Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas/TO, 2020.

This article discusses the insertion of nurses in school health, discerning that the schools are suitable places for health promotion. Through them it is possible to identify and promote actions to prevent diseases and encourage healthy behaviors. The nurses are able to exercise this role at school and also think of actions that cover such aspects, as long as they have the role of health educator. Therefore, the general objective of this article is to analyze the performance of PSE nursing professionals in public schools in the country, while the specific objectives are to identify what are the objectives of PSE in schools, the factors that hinder the performance of nurses in PSE in schools, and also knowing the main conduct of nursing professionals at schools. This is a descriptive bibliographic review. Using the integrative literature review method. Were used as requests for inclusion of publications that follow the following items: Language Portuguese; from 2009 to 2019; Materials related to the topic in question. A data analysis is based on the identification of the original article of the authors, the source of location and the analysis of the content considering those shown in the tables, being analyzed critically and later described in a descriptive and tabular way. The sample was fixed in 13 articles. The research shows that, for PSE to occur effectively, the presence of the nursing professional is necessary, considering that one of the main objectives of the program is health promotion and the nurse, as an educating agent, develops educational actions that promote health in schools, enabling the connection between professional and assisted students, encouraging the practice of self-care and the more frequent search for health services.

Keywords: Nurse, school health program, health education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base nacional curricular
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
ECA	Estatuto da criança e do adolescente
ESF	Equipe saúde da família
IST	Infecções sexualmente transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde
PSE	Programa de saúde na escola
SciELO	Scientific Eletronic Libralyonline
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, entre os anos de 2019 a 2012, das produções literárias sobre a temática de como é a efetividade da enfermagem no PSE nas escolas públicas do País	22
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Demonstrativo dos objetivos do Programa saúde na escola (PSE) nas escolas, segundo a pesquisa realizada, 202028
- Tabela 2.** Demonstrativo dos fatores que dificultam a atuação dos enfermeiros no PSE nas escolas, segundo a pesquisa realizada, 202030
- Tabela 3.** Demonstrativo das principais condutas do enfermeiro dentro da escola, segundo a pesquisa realizada, 2020.....31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos específicos	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 INFÂNCIA x CRIANÇA.....	14
2.2 AMBIENTE ESCOLAR.....	15
2.3 GESTÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)	15
2.4 ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR	17
3. MATERIAIS E MÉTODOS	19
3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO	19
3.2 FONTE DE DADOS	19
3.3 LOCAL E PERÍODO.....	19
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
3.5 CRITÉRIOS.....	20
3.5.1 Inclusão	20
3.5.2 Exclusão	20
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	20
3.7. ESTRATÉGIA DE COLETAS DE DADOS	20
3.8 TRATAMENTOS ESTATÍSTICO.....	21
3.9 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Segundo o Ministério da Saúde, descreve que a primeira infância vai desde bebê até os seis anos. Durante essa fase o crescimento do ser humano é muito sensível de acordo com análises, pois expande áreas essenciais do cérebro, referente ao caráter, personalidade e capacidade de aprendizado, do mesmo modo que forma sua natureza afetiva e emocional (BRASIL, 2019).

O período fundamental para criação do comportamento e costumes é no decorrer da infância. O que se expressa na escola pelas crianças, são captadas habitualmente durante seu cotidiano (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005).

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, foi criado e articulado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, com a intuito de colaborar para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. As principais metas do PSE são promover a saúde, unir ações das redes públicas de saúde com educação para aumentar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, ajudar para a formação integral dos educadores e do sistema de atenção social, fortalecer as vulnerabilidades de desenvolvimento escolar na área da saúde, criar diálogo entre escola e unidade básica sobre condições de governo nas políticas de Educação Básica e educação (BRASIL, 2009).

Carvalho (2015) evidência que, no Brasil, durante alguns discursos oficiais, com início em 1889, foram apontadas as ações educativas em saúde para as escolas. No início do século XX, houve um movimento científico e social de educação em saúde, que tinha em vista a expansão de uma “raça” sadia e produtiva, com base na observação, exame, controle, e disciplina na infância. As técnicas pedagógicas eram focadas na mudança de comportamentos e atitudes, sem levar em conta as condições de vida que as crianças viviam.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a atuação dos profissionais de enfermagem no PSE nas escolas públicas do país?

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de analisar como é a atuação do enfermeiro no Programa Saúde na Escola no campo da promoção de saúde, auxiliando no desenvolvimento de estratégias para fortalecer a política nas escolas do país.

Os resultados do estudo poderão sensibilizar aos profissionais de saúde, acadêmicos e familiares quanto à importância de práticas de promoção em saúde realizada pela enfermagem nas escolas, onde também, auxiliam no desenvolvimento de estratégias para fortalecer a política nas escolas do país e, desta forma, contribuir para a melhoria na assistência à saúde da população escolar, além de enriquecer a literatura sobre a temática abordada, tendo em vista uma pequena quantidade de artigos publicados sobre o tema em questão.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar atuação dos profissionais de enfermagem no PSE nas escolas públicas do país.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar, com base na literatura, quais os objetivos do PSE nas escolas;
- Elencar os fatores que dificultam a atuação dos enfermeiros no PSE nas escolas;
- Conhecer as principais condutas do enfermeiro dentro da escola.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFÂNCIA x CRIANÇA

Acredita-se que no princípio da educação as crianças não tinham uma inteligência como hoje, do mesmo modo que a educação infantil não possuía fundamentos e finalidade encontrada atualmente, tudo são consequências de um acontecimento histórico, onde bens, riquezas, a produtividade social, movimentos sociais houve influência na educação de hoje. Reconhecendo-se que a criança é um indivíduo de direitos e de qualidade própria e a infância resguardada por leis específicas que certifica um crescimento saudável e integral para os mesmos (SPRINGER, 2015).

Segundo o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), Lei no 8.069/90, considera-se criança indivíduos de até doze anos incompletos, ou seja, 11 anos e 11 meses, sendo infância o período do desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início da adolescência (BRASIL, 1990).

De acordo com a Base Nacional comum curricular (BNCC), um dos documentos que norteiam a educação infantil, objetiva em seus eixos as interações, as brincadeiras, dando-lhes o direito de convivência, participação, conhecer-se e explorar o ambiente que está inserido (BNCC, 2019).

Portanto a instituição escolar deve propor ações que possam manter a diversão, explorar e vivenciar, gestos, movimentos, olhares, mímicas e sons, para distinguir as formas de uso do corpo, como, escorregar, caminhar, apoiar, sentar, saltar, correr, alongar-se (BRASIL, 2019).

O crescimento é um processo dinâmico e o melhor indicador de saúde da criança, um dos influenciadores do crescimento, e fatores ambientais/extrínsecos, envolvendo a alimentação, higiene, ocorrência de doença e cuidados gerais, necessitando também de condições adequadas de saneamento básico e habitação, os quais atuam acelerando ou diminuindo o processo (BRASIL, 2012).

A fase inicial da atenção básica, ofertadas em creches e pré-escolas, são caracterizadas institucionalmente como espaço não domésticos que organiza as bases educacionais privadas ou públicas que cuidam e educam (BRASIL, 2010).

2.2 AMBIENTE ESCOLAR

A escola vem mostrando, ao longo da vida, inúmeras funções, como social, organizacional e missão, de maneira que vem desenvolvendo ensino e aprendizagem que unem ações de natureza. Na década de 80, junto com a democracia, pela luta da cidadania, vem avançando o papel de saúde e educação, este avanço facilitou as práticas educativas no didático-pedagógico das escolas (BRASIL, 2007).

Este ambiente possui uma grande importância na sociedade, pois proporciona a inserção social, preparação intelectual e moral, sendo que a mesma é o espaço social frequentado por indivíduos depois do âmbito familiar, exerce um papel de grande importância na comunidade, portanto é de grande referência motivar práticas de promoção à saúde (BRASIL, 2007; SILVA, FERREIRA, 2014).

A escola e a saúde se conectam diretamente por serem áreas que devem estar interligadas e correlacionadas, para que se tenha uma educação de qualidade, é preciso desenvolver estratégias de promoção da saúde, tendo em vista que com uma boa saúde melhora a execução de tarefas escolares (HORTA et al., 2017).

Segundo Vieira et al. (2010) apontam que a escola é onde se inclui o aluno na sociedade por intermédio dos vínculos entre pessoas. Preparando o indivíduo para enfrentar os conflitos do cotidiano. Fornecendo suporte básico de aprendizagem e cultura, ofertando melhorias no contexto social. Sendo assim, a escola é compreendida como um espaço de conquista de conhecimento, inclusive para a recriação de propostas solidárias, direcionadas para a promoção da cidadania e dignidade humana.

2.3 GESTÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Governo Federal através do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, estabeleceu o Programa Saúde na escola (PSE), direcionada para escolas de educação básica. O Programa saúde na escola vem para contribuir o fortalecimento de ações e promover a comunidade escolar na atuação em programas e projetos, no sentido de enfrentar vulnerabilidades que prejudica o desenvolvimento da criança (BRASIL, 2007; ROSA et al., 2017).

Esse projeto identifica e envolve ações entre saúde e educação já presentes, influenciando positivamente a condição de vida dos educandos. A escola é um lugar

favorecido para condutas de promoção de saúde e de prevenção de agravos e de doenças. O vínculo da escola e a unidade de saúde são essenciais na demanda do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2009).

As atuações do PSE necessitam estar postas no projeto político-pedagógico tendo em consideração o respeito à política executiva dos Estados e municípios, as dessemelhanças socioculturais das regiões do País e o poder dos educadores e equipe pedagógica. Nas escolas a promoção da saúde com os educandos, professores e funcionários, necessita de um ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”. É primordial amplificar em cada pessoa o conhecimento de compreender o cotidiano e agir de modo que introduz comportamentos ou atitudes adequadas para uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2011).

Ministério da Saúde (2011), aponta que desta forma, os profissionais de saúde e de educação precisam de uma atuação contínua dos princípios básicos de promoção da saúde por parte dos educandos, professores e funcionários da escola, tendo como principais diretrizes:

- Cuidar da saúde e educação integrais, com uma formação ampla para a cidadania e usufruir dos direitos humanos.
- Conceder a ampliação das ações realizadas pelo sistema de saúde e educação objetivando a assistência integral de saúde da criança e do adolescente.
- Proporcionar saberes, articulações, dos educandos, pais e sociedade em que estão inseridos, para que haja participação nas políticas de saúde e educação.
- Realizar ações de promoção, prevenção de agravos à saúde, tendo em vista o fortalecimento da rede de saúde e educação.
- As ações do SUS devem ser articuladas para ampliação dos recursos utilizados, voltados para os educandos e suas famílias.
- Desenvolver o comprometimento para enfrentamento das vulnerabilidades relacionadas à saúde que possam promover o desenvolvimento escolar.
- Estabelecer a vinculação da rede para que as ações de saúde sejam estabelecidas igualmente através da comunicação e resolutividade.
- Ter sensibilização levando em conta o atendimento clínico além das responsabilidades técnicas promovendo uma atenção integral aos educandos usuários da estratégia saúde da família.

É de grande importância à equipe multidisciplinar do PSE, a inserção de fonoaudiólogos, psicólogos, oftalmologistas, enfermeiros e agentes comunitários de

saúde. Confirma-se que ações de promoção à saúde solicitam profissionais, como enfermeiros para analisar e lidar com fatores de risco e vulnerabilidade que afeta a escola, promovendo e protegendo a saúde (SILVA et al., 2010).

No âmbito do PSE as equipes de saúde da família (ESF) deveriam realizar visitas com frequência e permanentes nas escolas do seu território, para analisar a saúde dos alunos. As ações se dão através do reconhecimento de alunos com sinais de doenças; verificação da situação vacinal; atividades de combate ao vírus *Aedes aegypti*; prevenção sobre a utilização de álcool, tabaco, crack e outros; promoção da saúde auditiva e reconhecimento de educandos com possíveis sinais de alteração; prevenção de DST/AIDS; promoção das práticas corporais, atividade física e do lazer nas escolas; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; prevenção das violências e dos acidentes; promoção da saúde ocular e identificação dos estudantes com prováveis sinais de alteração; promoção dos cuidados alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação de flúor (BRASIL, 2011).

Mesmo com todos os planejamentos e ações bem definidos para compor o PSE, existem desafios no cenário brasileiro com certa complexidade para profissionais e gestores, tendo em vista as demandas dos setores da saúde e educação (MARINHO et al., 2015).

2.4 ENFERMEIRO NA SAÚDE ESCOLAR

A escola é adequada para a promoção de saúde, é capaz de identificar agravos, incentivar comportamentos saudáveis e prevenção de doenças (ROSA et al., 2017).

Na década de 80, a crítica era sobre relação ao setor educação e saúde, que não usufruía da escola para seus objetivos, e vários estudos demonstraram que a educação para a saúde era baseada no modelo médico tradicional e direcionada na prevenção de doenças, e não era efetiva para determinadas mudanças e atitudes mais saudáveis de vida, que ameniza as situações de risco a saúde das crianças (BRASIL, 2007).

Atualmente a escola vem representando uma junção entre saúde e educação, contendo amplas iniciativas como: estratégia de triagem ou encaminhamento ao serviço de saúde, ações de diagnóstico clínico, promoção da

saúde e atividades de educação. Acrescentando esses aspectos na escola, é de grande importância à atuação do enfermeiro, trata-se de um lugar onde as crianças têm seu senso crítico, moral, hábitos de saúde básicos e ético, para a conservação da sua saúde e o ambiente em que vivem (CASEMIRO et al., 2014; SILVA et al., 2016).

A promoção da saúde no ambiente escolar deve ser ampla e busca proporcionar melhorias aos alunos, funcionários e até as famílias, pois é grande a dimensão alcançada quando se desenvolve ações efetivas dentro das escolas para que seja a saúde uma prioridade (HORTA et al., 2017).

O enfermeiro é apto para exercer esse papel na escola de forma eficiente, onde possa englobar todos esses aspectos, previsto que o mesmo tenha a função de educador da saúde. Tendo este, uma grande contribuição no cenário escolar, que executa suas finalidades profissionais como papel de educador, capacitado para atuar com atividades que desperta a saúde e qualidade de vida por meio da educação (GAGLIANONE, 2004; SILVA et al., 2016).

De acordo com a literatura, as principais atribuições do enfermeiro consiste em atuar no planejamento e execução de atividades, avaliação nutricional dos alunos, coleta de dado antropométricos, como altura, peso, calculo e análise de IMC, observar a presença de obesidade, ou desnutrição, como doenças crônicas que vêm surgindo em crianças por conta do sedentarismo. Deve ainda organizar materiais educativos a respeito de sedentarismo, diabetes, obesidade, atividade física, hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis (BRASIL, 2009; CESÁRIO et al., 2014).

Por essa razão, entende-se que a maioria das adversidades da saúde pode ser capaz de ser controlada, desse modo, edificar uma escola com um ambiente saudável e seguro, acontecerá com maior facilidade praticando hábitos mais saudáveis (ROSA et al., 2017).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva, utilizando o método da revisão integrativa da literatura para coleta e análise dos dados.

A revisão integrativa é um método que tem um objetivo de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES et al., 2008).

3.2 FONTE DE DADOS

Para o levantamento do material foi utilizado aparelho eletrônico (celular e notebook) na base de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SciELO (Scientific Electronic Library online). Foram utilizados como descritores relevantes: Programa Saúde na Escola, Atenção Básica, Educação em saúde, Enfermagem.

3.3 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema, entre os meses de Outubro de 2019 a Abril de 2020.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 72 artigos científicos encontrados na base de dados, sendo: 57 no LILACS e 15 no SciELO. A amostra foi fixada em 13 artigos, sendo que 8 foram achados no LILACS e 5 na base SCIELO.

3.5 CRITÉRIOS

3.5.1 Inclusão:

- Idioma Português.
- Do período de 2009 a 2019.
- Materiais relacionados ao tema em questão.

3.5.2 Exclusão:

- Artigos ou materiais incompletos.
- Artigo que não seja gratuito.
- Artigo que já tenha sido citado em outra base de dados.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto respeitou todos os preceitos éticos presentes em artigos de revisão bibliográfica, citação dos conhecimentos produzidos por outros autores. Os resultados da pesquisa foram apresentados na matéria de Trabalho de Conclusão de Curso 2 – TCC 2, no Centro Universitário Luterano de Palmas- CEULP/ULBRA á uma banca examinadora.

3.7. ESTRATÉGIA DE COLETAS DE DADOS

O material da amostra do estudo foi selecionado, primeiramente, através de uma leitura crítica e detalhada dos textos. Na sequência, foi feita uma análise detalhada de cada artigo de modo que permitiu identificar no estudo a resposta da pergunta de investigação da pesquisa que corresponde a atuação dos profissionais de enfermagem no PSE nas escolas públicas do país.

A coleta de dados baseou-se em sucessivas leituras dos artigos selecionados, onde foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, objetivando a identificação e o agrupamento dos dados obtidos, visando responder o problema da pesquisa.

3.8 TRATAMENTOS ESTATÍSTICO

Os dados foram inseridos em banco eletrônico, utilizando-se planilhas do Microsoft Excel. A análise estatística dos dados foi feita utilizando-se a distribuição absoluta e relativa e foram analisados segundo o seu conteúdo e agrupadas em categorias afins.

3.9 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados foram compilados e analisados à luz da literatura pertinentes e estão sendo apresentados a seguir de forma descritiva e tabular.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início a análise de literatura, encontra-se abaixo o quadro com o demonstrativo da amostra de estudo com: título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, periódico e considerações principais.

Quadro 1- Demonstrativo em ordem cronológica decrescente, das produções literárias sobre a temática de como é a efetividade da enfermagem no PSE nas escolas públicas do País.

Ano	Título	Autor	Periódico	Objetivos	Considerações principais
2019	Capacitação profissional no Programa Saúde na Escola sob a perspectiva da Teoria da Complexidade	MEDEIROS, E.R. et al.	Escola Anna Nery	Refletir sobre o processo de capacitação dos profissionais do Programa Saúde na Escola mediante a Teoria da Complexidade	Com base no estudo foi possível refletir como podem ser realizadas as capacitações dos profissionais de saúde e da educação no Programa Saúde na Escola. É necessário integrar os profissionais de saúde e de educação nessas capacitações, além de analisar suas necessidades e valorizá-las na construção dessas propostas.
2019	A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica	MENDES, N. C. ROSSONI, E.; SILVA, A. H	Revista SalusVita	Analisar as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais graduados em enfermagem com os pré-escolares e escolares na atenção básica.	Por meio deste estudo permitiu identificar que os enfermeiros que atuam na atenção básica estão desenvolvendo ações educativas com os pré-escolares e escolares que pertencem ao território da unidade de saúde. O enfermeiro é o profissional da equipe mais envolvido no planejamento das ações educativas. As dificuldades no desenvolvimento das ações educativas

					são semelhantes no território brasileiro, principalmente a falta de estrutura física e de recursos didáticos e metodológicos.
2018	Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar	CZERWINSK, G. P. V.; COGO, A. L. P.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Descrever ação de educação em saúde sobre alimentação saudável utilizando como estratégia o webquest e o blog com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública	A participação dos profissionais de saúde no ambiente escolar vem se intensificando nos últimos anos no Brasil com projetos como o Programa Saúde na Escola, proposto em 2007, que objetiva integrar ações da rede básica de saúde com a educação de crianças e adolescentes e inserindo as tecnologias digitais no ambiente escolar e avaliá-lo como estratégia de educação em saúde a ser utilizada pelo enfermeiro na saúde escolar.
2018	Experiência e capacitação profissional na execução do Programa Saúde na Escola	MEDEIROS, E. R.; PINTO, E. S. G.	Revista da Escola de Enfermagem	Analisar a associação entre experiência e capacitação profissional na execução do Programa Saúde na Escola	Os dados da pesquisa revelam que os profissionais que executam as atividades do Programa Saúde na Escola são submetidos a poucos processos de capacitações, embora se sintam aptos para executar as atividades propostas. Deste modo, reforça-se a necessidade de aprimorar as atividades de formação de profissionais e educação permanente do Programa Saúde na Escola.

2018	Atuação do enfermeiro nas escolas: Desafios e perspectivas	OLIVEIRA, R. S. et al.	Revista Gestão e Saúde	Demonstrar a importância da educação em saúde nas escolas e avaliar as perspectivas da atuação do enfermeiro como educador.	O enfermeiro vem demonstrando ter um papel importante e fundamental nas escolas, contribuindo grandemente para o processo de aprendizagem em educação em saúde executando um papel essencial na orientação e mobilização da sociedade acerca da promoção e prevenção de saúde no Brasil.
2017	Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação	BRASIL, E. G. M. et al.	Revista da Escola de Enfermagem	Analisar o contexto da promoção da saúde com adolescentes na interface saúde e educação focando as ações do Programa Saúde na Escola.	O estudo focalizou as ações de promoção da saúde destinadas aos adolescentes e ao Programa Saúde na Escola como política intersetorial, que tem como um dos componentes a Promoção da Saúde.
2017	Concepções de saúde e educação em saúde: um estudo com professores do ensino fundamental	CASTANHA, V. et al.	Revista da Escola de Enfermagem	Identificar os conceitos de saúde e de educação em saúde dos professores do Ensino Fundamental e sua inserção nas disciplinas lecionadas.	Certificou-se com essa pesquisa que certos professores têm dificuldades de realizar educação em saúde e indicam a necessidade de um profissional da área. Os enfermeiros estão inseridos na escola com a proposta de atuar na prevenção de agravos e promoção da saúde. Os trabalhos educativos desenvolvidos na escola, a partir da parceria educação e saúde, geram conhecimentos que refletem na saúde dos jovens, e são de extrema importância para o seu desenvolvimento.

2017	Educação ambiental e em saúde com escolares: outros rumos para a enfermagem	RIBEIRO, C. R. B. et al.	Revista Enfermagem	Sintetizar a produção científica sobre educação ambiental com escolares estabelecendo uma interface com a saúde humana.	Salienta-se a importância da interdisciplinaridade no espaço escolar e a construção do saber de modo colaborativo, extensivo à família e comunidade local. Onde o enfermeiro está ligado ao processo de educação em saúde planetária.
2014	Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem	SILVA, K. L. et al.	Revista Mineira de enfermagem	O presente trabalho analisa o Programa Saúde na Escola (PSE) em um município do estado de Minas Gerais, identificando sua organização, a atuação dos profissionais de enfermagem e sua inserção no campo da promoção da saúde	Os achados do estudo permitem concluir que a escola é um espaço para atuação sobre os determinantes sociais de saúde, expressando os princípios de intersetorialidade, equidade, justiça social, empoderamento individual e coletivo, que fundamentam o campo da promoção da saúde. A Enfermagem exerce papel protagonista na promoção e proteção da saúde da população, bem como acompanhamento das atividades de educação em saúde que são preponderantemente conduzidas por enfermeiros.
2013	Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura	GIJSEN, L. I. P. S.; KAISER, D. E.	Revista ciência cuidado e saúde	O presente artigo tem como objetivo conhecer a produção de abordagens teóricas sobre ações da enfermagem na educação em saúde escolar brasileira	Concluiu-se a importância das ações de educação em saúde escolar quando pensadas e feitas onde as pessoas são vistas dentro do seu contexto social e cultural. A partir do estudo realizado verificou-se que ainda é escassa a produção científica

					sobre ações de enfermagem na educação em saúde com escolares.
2013	Enfermagem escolar e sua especialização : uma nova ou antiga atividade	RASCHE, A. S.; SANTOS, M. S. S.	Revista Brasileira de enfermagem	O objetivo foi discutir acerca de novos espaços de atuação do enfermeiro.	A presença do enfermeiro na escola torna possível e é determinante para a atenção aos processos de promoção em saúde ao desencadear ações, promover discussões, estimular debates técnicos e apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. O enfermeiro torna-se responsável pelo cuidado e observação da rotina escolar, atentando para os problemas encontrados e suas possíveis soluções.
2012	Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem	MARQUES, J. F. et al.	Revista Cogitare enfermagem	O estudo teve por objetivo descrever as percepções de adolescentes sobre saúde e cuidado.	É importante destacar que a integração entre saúde e escola promove uma possibilidade de melhoria do cuidado com os adolescentes. A escola é um ambiente de formação e, quando está integrada com a saúde, pode favorecer mais ainda a promoção de hábitos saudáveis. A Enfermagem como uma profissão que atua em diversos cenários sociais e atualmente, por meio da atenção básica, pode incluir-se mais no processo de

					cuidar dos escolares.
2012	Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família	SANTIAGO, L. M. et al.	Revista Brasileira de enfermagem	Este trabalho relata a experiência da implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma escola pública em Fortaleza-CE.	A implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF. Consideramos que a aproximação entre escola e unidade de saúde contribuiu para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

A promoção da saúde na escola almeja a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de estudantes, para que os mesmos desenvolvam o autocuidado, isso pode acontecer juntamente com os familiares e profissionais envolvidos nesse espaço, engajados dentro da escola para que se torne um ambiente mais lúdico e proveitoso para que aquele aluno possa aprender a desenvolver as práticas de saúde e procurar com mais frequência o serviço de saúde.

Segundo Czerwinski e Cogo (2018) a participação dos profissionais de saúde no ambiente escolar vem se intensificando nos últimos anos no Brasil com projetos como o Programa Saúde na Escola (PSE) proposto em 2007, que tem como objetivo integrar ações da rede básica de saúde com a educação de crianças e adolescentes.

Diante desses dados foram desenvolvidas 3 (três) tabelas, demonstradas abaixo, que correspondem aos objetivos da presente pesquisa.

Tabela 1- Demonstrativo dos objetivos do Programa saúde na escola (PSE) nas escolas, segundo a pesquisa realizada, 2020.

Objetivos do programa saúde na escola nas escolas	n	%
Promoção da saúde	04	36,36
Fortalecimento de ações entre a saúde e educação	04	36,36
Aproximação dos adolescentes com a ESF	01	9,09
Vínculo com a comunidade	01	9,09
Identificar as necessidades de saúde dos adolescentes	01	9,09
Total	11	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

A Tabela 1 apresenta os objetivos do programa saúde na escola, segundo os autores que compuseram a amostra, nota-se que a prevalência na promoção da saúde com 36,36% (n= 4) é a mesma porcentagem para fortalecimento de ações entre saúde e educação 36,36% (n=4) seguida por aproximação dos adolescentes com a ESF no total de 9,09% (n=1), vínculo com a comunidade com 9,09% (n=1) e identificar as necessidades de saúde dos adolescentes escolares com 9,09% (n=1). Justifica-se o total de 11 métodos apresentados nessa tabela, pelo fato de que nem todas as publicações citam os objetivos do Programa saúde na escola (PSE) nas escolas. Entretanto os resultados obtidos não deram 100% exatos, pois são dizimas periódicas e a quantidade total de citações nos artigos é um número ímpar.

Segundo Silva et al. (2014), as equipes escolares juntamente com a equipe da ESF, precisam realizar um trabalho em conjunto para que assim possam identificar os fatores de risco existentes no ambiente e desenvolver estratégias para promoção da saúde. A escola mostra-se como espaço promissor para a promoção da saúde de crianças e adolescentes, ofertando ações capazes de disparar reflexões sobre seu cuidado em saúde. Czerwinski; Cogo (2018) e Santiago et al. (2012) acrescentam a importância da efetividade de atender as necessidades de saúde dos indivíduos através de suas especificidades, com propostas de atividades educativas ofertando momentos de reflexões sobre seu cuidado em saúde e autonomia. Os autores apresentados confirmam os resultados demonstrados na tabela 1.

Fortalecimento de ações entre a saúde e educação foi citado por 36,36% (n=4) dos autores. De acordo com Brasil et al. (2017) a implementação da ESF foi de grande valia para o fortalecimento entre saúde e educação, onde essa junção

permite o enfrentamento das vulnerabilidades e necessidades de saúde. O PSE vem buscando implementar os princípios da territorialidade, intersetorialidade e educação integral, essa proposta se soma ao bem-estar e ao desempenho escolar que gera esse vínculo de acesso entre os escolares e as unidades.

Silva et al. (2014) ressalta que a inserção do enfermeiro no cenário escolar contribui para o fortalecimento da relação entre saúde e educação, tão necessária para o enfrentamento das situações que afetam crianças e adolescentes. Nesse contexto Santiago et al. (2012) reforça que a escola é um importante aliado para o fortalecimento da atenção à saúde, o elo saúde e educação é fundamental para alcançar grupos populacionais de crianças e adolescentes.

Conforme a tabela 1, aproximação dos adolescentes com a ESF correspondem a 9,09% (n=1), nesse contexto Santiago et al. (2012) relata que a implantação do PSE possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe saúde da família e isso contribuiu para que essa população jovem transforma a informação científica em comportamento saudáveis e com isso aumenta a demanda de procura aos serviços de saúde.

Segundo Brasil et al. (2017), para um melhor desenvolvimento de boas estratégias para a melhoria na qualidade de vida é de suma importância o vínculo que o profissional enfermeiro cria com a comunidade que visa identificar as necessidades de saúde dessa população, fato esse demonstrado por 9,09% (n=1) da amostra citarem vínculo com a comunidade.

De acordo com Santiago et al. (2012), são várias as necessidades de saúde dos adolescentes escolares, sendo a maioria delas sobre gravidez, drogas violência, alimentação, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e escolha da profissão. Levando em consideração tal estudo desenvolvido pelo autor existem relatos de jovens que tiveram dificuldades durante a gravidez na adolescência, por falta de conhecimento e instrução. Diante de tal fala, enxerga-se a necessidade da inclusão do PSE nas escolas, tendo o profissional da enfermagem como agente educador, que de forma lúdica e objetiva, possa discutir os assuntos pertinentes com a comunidade escolar como demonstrado na tabela 1 com 9,09% (n=1) dos estudos.

Tabela 2- Demonstrativo dos fatores que dificultam a atuação dos enfermeiros no PSE nas escolas, segundo a pesquisa realizada, 2020.

Fatores que dificultam a atuação dos enfermeiros no PSE nas escolas	n	%
Disponibilidade inadequada de recursos materiais e estrutura	02	33,33
Insatisfação e inabilidade para execução do PSE por parte dos profissionais	02	33,33
Pouco incentivo por parte da gestão	01	16,67
Desconhecimento, falta de planejamento e interação entre os setores	01	16,67
Total	06	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

tabela 2 apresenta os fatores que dificultam a atuação dos enfermeiros no PSE nas escolas, segundo os autores que compuseram a amostra, nota-se que houve uma prevalência em disponibilidade inadequada de recursos materiais e estruturas com 33,33% (n=2) seguida por insatisfação e inabilidade para execução do PSE por parte dos profissionais no total de 33,33% (n=2), pouco incentivo por parte da gestão com 16,67% (n=1) e o desconhecimento do programa, falta de planejamento e interação entre setores com 16,67% (n=1). Justifica-se o total de 6 métodos apresentados nessa tabela, em detrimento da amostra de 13 artigos, pelo fato que nem todas as publicações citam os fatores que dificultam a atuação dos enfermeiros no PSE nas escolas.

De acordo com Medeiros; Pinto (2018), a disponibilidade inadequada de recursos materiais e estrutura denotam que tem sido um dos desafios para efetividade do PSE. É necessário integrar bons materiais e um espaço adequado ao processo de implantação do PSE, para que assim, aconteça de forma positiva às capacitações e atividades de saúde direcionadas à escola. Para isso, Castanha et al. (2017), relata que tinha havido avanços nas intenções, há muito o que fazer, pois falta aos professores, tanto na formação inicial quanto na continuada, recursos e materiais para o desenvolvimento deste trabalho, como demonstrado na tabela 2 com 33,33% (n=2) da amostra.

A insatisfação e inabilidade por parte dos profissionais correspondem a 33,33% (n=2) dos estudos realizados, conforme a tabela 2 em conjunto com isso 16,67% (n=1) relata pouco incentivo da gestão, nesse contexto Medeiros; Pinto. (2018) descreve pouca contribuição por parte da gestão nas capacitações e insatisfação dos profissionais por participarem de uma capacitação quando o programa foi implantado, sendo insuficiente para que os profissionais mostrarem

domínio e aptidão adequada para exercer sua função dentro do PSE. Medeiros et al. (2019) apontam a falta de capacitações é uma grande dificuldade para execução do PSE, e que muitas vezes são realizadas de maneira isolada e, deve ocorrer a revisão desses processos de treinamento para os profissionais que atuam no programa.

Segundo Brasil et al. (2017) existem alguns empecilhos que dificultam a atuação do PSE e, como o desconhecimento do programa pelos professores e também pelo pouco incentivo por parte da gestão da saúde que acaba interferindo nas ações desenvolvidas, as quais por sua vez, acontecem descontínuas e ainda, não contemplam os princípios da promoção da saúde. São caracterizadas como atividades pontuais, mas com falta de planejamento e interação entre os setores, fatos esse demonstrado na tabela acima, por 16,67% (n=1) da amostra.

Tabela 3- Demonstrativo das principais condutas do enfermeiro dentro da escola, segundo a pesquisa realizada, 2020.

Principais condutas do enfermeiro dentro da escola	n	%
Desenvolver ações de educação em saúde	05	35,71
Cuidados em acidentes com os escolares	02	14,29
Atendimentos Ambulatoriais	02	14,29
Prevenção de doenças e agravos	02	14,29
Acolher e escutar	01	7,14
Prevenção e manutenção da saúde dos membros da comunidade	01	7,14
Controle de doenças infecto contagiosas	01	7,14
Total	14	100,0

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2020.

A tabela 3 apresenta as principais condutas do enfermeiro dentro da escola, segundo os autores que compuseram a amostra, nota-se que houve uma prevalência em desenvolver ações de educação em saúde com 35,71% (n=5) seguida por cuidados em acidentes com os escolares com 14,29% (n=2), atendimentos ambulatoriais com 14,29% (n=2), prevenção de doenças e agravos com 14,29% (n=2), acolher e escutar com 7,14% (n=1), prevenção e manutenção da saúde dos membros da comunidade escolar com 7,14% (n=1) e o controle de doenças infecto contagiosas com 7,14% (n=1). Justifica-se o total de 14 métodos

apresentados nessa tabela, em detrimento da amostra de 13 autores, pelo fato de em um mesmo artigo ter sido citado mais de um motivo.

Educação em saúde já não se destina apenas a prevenir doenças, mas em preparar o indivíduo para lutar por uma vida mais saudável (RASCHE; SANTOS, 2013).

Conforme Mendes; Rossoni; Silva (2019) e Ribeiro et al. (2017) o enfermeiro como agente educador desenvolve ações de educação em saúde nas escolas, executando assim uma das suas atribuições, sendo um dos profissionais mais envolvidos no planejamento. A educação em saúde é uma estratégia de sensibilização dos usuários que tem como foco os aspectos de liberdade, independência, possibilitando o autocuidado e responsabilidade para que assim os adolescentes possam desenvolver sua personalidade.

Oliveira et al. (2018) mencionam que educação em saúde é um processo pedagógico que trabalha com o pensar, o desenvolvimento da autonomia em si ou de forma coletiva. Conforme Gijssen; Kaiser (2013) as pessoas são vistas dentro do seu contexto social e cultural, incitando-as a se sentirem capazes de superar as adversidades e serem instituístes de um modo de vida mais saudável, fator esse demonstrado na tabela acima com 35,71% (n=5) dos estudos realizados.

Oliveira et al. (2018) evidenciam em sua pesquisa que a atuação do enfermeiro no âmbito escolar compreende em cuidados em acidentes com os escolares, evidenciando que o cuidado é uma forma de educar, sendo considerado um fato relevante para um bem social, pois contribui diretamente para ações que visam a promoção da saúde que correspondem a 14,29% (n=2) da tabela, e atendimentos ambulatoriais com 14,29% (n=2) dos resultados.

Castanha et al. (2017) diz que a prevenção é uma intervenção repetida antes do surgimento da doença. Essa ação de prevenção de doenças e agravos na escola reduz à adversidade a saúde. Silva et al. (2014) completam que o diálogo do enfermeiro com os pais facilita o enfrentamento com mais efetividade das doenças e agravos com os alunos.

Marques et al. (2012) relata que a enfermagem deve acolher e escutar os jovens como forma de garantir a condução terapêutica em todos os âmbitos da assistência. Um bom acolhimento possibilita um maior desenvolvimento nas ações de promoção da saúde.

Silva et al. (2014) afirma que o PSE realiza visitas periódicas e permanentes nas escolas e avalia as condições dos alunos, bem como realiza a prevenção e manutenção da saúde dos membros da comunidade, sendo que o enfermeiro é apto para conhecer e lidar com fatores de risco e vulnerabilidades que afetam a comunidade, promovendo e protegendo a saúde com o propósito de uma melhoria na qualidade de vida e a construção da cidadania. Oliveira et al. (2018) relatam que a atuação do enfermeiro no âmbito escolar compreende em controle de doenças infectocontagiosas como demonstrado na tabela 3.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permitiu identificar que a escola representa um campo de atuação do enfermeiro, no qual, através do PSE realiza a promoção da saúde dentro desse ambiente. No entanto, vale salientar conforme estudo realizado, que existem alguns desafios para que ocorra de forma eficaz a atuação desses profissionais. Dentre tais desafios é destacado a falta de capacitação dos profissionais e o pouco incentivo da gestão.

O Programa Saúde na Escola (PSE) surge possibilitando uma ação integralizada a saúde das crianças, adolescentes e jovens. Tal programa é necessariamente importante, pois, através dele aumentarão os cuidados, gerando parceria diante de uma equipe multidisciplinar preparada. Considerando esses fatores é importante enfatizar a relevância de investimentos para que tais cuidados sejam incorporados na promoção da saúde no âmbito escolar.

Os desafios gerados propõem um comprometimento maior, no sentido do reconhecimento e habilidades desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem no ambiente escolar. A promoção da saúde precisa ser ressignificada, assim como ressaltou um dia o grande nome da enfermagem Florence Nightingale, "... todos deveriam ser transformados em ações, em ações que geram resultados".

O enfermeiro tem um papel de suma importância no que tange a assistência à saúde e criação de ações educativas voltadas à promoção da saúde. Por esse motivo, o enfermeiro necessita atuar de forma precisa para que o PSE possa vigorar dentro das escolas, promovendo integralidade na assistência prevendo uma visão holística da população escolar assistida.

Observou-se no estudo que a produção científica a respeito da inserção do enfermeiro na saúde escolar começa a crescer, porém ainda em passos lentos. Diante disso, faz-se necessário a realização de novas pesquisas nessa área, e que as competências municipais em saúde possam realizar estudos para saber a qual a atual situação local, para que assim, possa investir em ações voltadas para a saúde escolar.

Sugere-se às instituições públicas e/ou privadas, que contemplem mais o assunto dentro da graduação de enfermagem, tendo assim, uma maior abordagem sobre o tema em sala de aula, para que os futuros profissionais de enfermagem

possam estar mais preparados para realizar uma educação em saúde voltada para o ambiente escolar.

A escola consiste no meio de maior facilidade para as ações de educação em saúde, todavia, as limitações encontradas nesta pesquisa esteve em discorrer de modo mais abrangente os objetivos, infelizmente existe pouca literatura que retrata a ação do enfermeiro nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** ECA. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf>. Acesso em: 25 de out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 304 p. – (Série Promoção da Saúde; n. 6) Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde na escola.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

_____. _____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília. 2010. Disponível em: <<https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Passo a passo PSE, Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade.** Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia_da_saude_2018/leitura1_passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2019.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006709>>. Acesso em: 24 de abr. 2019.

_____. **Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento.** 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca#inicio>>. Acesso em: 05 maio 2019.

BRASIL, E. G. M. et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 51, p. 1-9, 4 dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016039303276>>. Acesso em: 25 de out. 2019.

BNCC. Base nacional comum curricular. **Educação é a base.** Brasil: Fundação Carlos Alberto Vanzolini Gestão de Tecnologias em Educação, 2019. 600 p. Disponível

em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p.1-21, 25 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

CASEMIRO, J. P. et al. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p.829-840, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300829&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 18 maio 2019.

CASTANHA, V. et al. Concepções de saúde e educação em saúde: um estudo com professores do ensino fundamental. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 25, p. 1-6, 20 dez. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.12394>>. Acesso em: 18 maio 2020.

CESÁRIO, N. C. M. et al. O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 7, p.1-10, 12 maio 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/345/503>>. Acesso em: 28 maio 2019.

CZERWINSKI, G. P. V.; COGO, A. L. P. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 39, p. 1-6, 2 jul. 2018. FapUNIFES. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0054>>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-91, maio-ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200004>. Acesso em: 24 de abr. 2019.

GAGLIANONE, C. P. Alimentação no segundo ano de vida, pré-escolar e escolar. In: LOPEZ, F. A. Nutrição e dietética em clínica pediátrica. São Paulo: **Atheneu**, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0054>>. Acesso em: 24 de abr. 2019.

GIJSEN, L. I. P. S.; KAISER, D. E. **Enfermagem e educação em saúde em escolas no brasil**: revisão integrativa da literatura. 2013. 39f. Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013. <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17618>>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

HORTA, R. L. et al. Health promotion in school environment in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p.1-12, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006709>>. Acesso em: 24 de abr. 2019.

MARINHO, A. S. B. et al. Desafios e limites ao programa saúde na escola (pse) no cariri cearense. **Convibra Saude**, Cariri, p.1-4, nov. 2015. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2015/76/2015_76_11458.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

MARQUES, J. F. et al. **Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes**: contribuições para a prática de enfermagem. 2012.Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca-al, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26372>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MEDEIROS, E. R. et al. Professional qualification in the School Health Program from the perspective of Complexity Theory. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 1-5, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0035>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MEDEIROS, E. R.; PINTO, E. S. G. Experience and professional training in the School Health Program. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 52, p. 1-6, 22 out. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017048603378>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MENDES, K. S. et al. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. 2008. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Sao Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2020.

MENDES, N. C.; ROSSONI, E.; SILVA, A. H. A atuação do enfermeiro em ações educativas com pré-escolares e escolares na atenção básica. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 1, p. 225- 238, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017048603378>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

OLIVEIRA, R. S. et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ESCOLAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, p. 1-13, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M.S. S. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade**. 2013. 41f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017048603378>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

RIBEIRO, C. R. B. et al. Educação ambiental e em saúde com escolares: outros rumos para a enfermagem. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 25, p. 1-7, 20 dez. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26182>>. Acesso em: 04 de abr. 2020.

ROSA, E. F. T. et al. Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas. **Holos**, Minas Gerais, p.360-369, 2017. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3644/pdf>>. Acesso em: 05 maio 2019.

SANTIAGO, L. M. et al. **Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família**. 2012. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>>. Acesso em: 05 maio 2019.

SILVA, K. L. et al. Formação do enfermeiro: desafios para a promoção da saúde. **Revista de Enfermagem**, Minas Gerais, p.1-9, 14 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/21.pdf>>. Acesso em: 31 abr. 20

SILVA, K. L. et al. Health promotion in the school health programme and nursing inclusion. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 1-9, 2014. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140045>> Acesso em: 04 de abr. 2020.

SILVA, L. G. M. FERREIRA, T. J. O Papel da Escola e suas Demandas Sociais. Goiás: **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 5, dez. 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

SILVA, A. L. et al. **Atuação do enfermeiro na promoção da saúde escolar**. Universidade de Santa Cruz. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/CBIPS/article/view/16087/3974>>. Acesso em 19 Mai. de 2019.

SPRINGER, J. **A evolução do conceito de criança e infância e do atendimento em creches e pré-escolas**. 2015. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>>. Acesso em: 05 maio 2019.

VIEIRA, A. et al. A educação como meio de inclusão social. **Rev. Triang.:** Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v.3. n.2, p. 148-162, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26182>>. Acesso em: 04 de mai. 2020